

PEP 2022 – 1ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

“Como disse no final o General Barry McCaffrey, ‘this war didn’t take 100 hours to win, it took 15 years’. Efectivamente, a superioridade americana foi o resultado de um longo processo de transformação, que se tinha iniciado quinze anos antes, após a Guerra do Vietname, iniciando-se com profundas alterações no recrutamento, passando-se para umas forças armadas de voluntários, melhorando o treino e a qualidade dos militares, actualizando a doutrina e a organização dos comandos e das forças, culminando no desenvolvimento de uma nova geração de armas convencionais, tudo isto com o objectivo prioritário de anular as vantagens numéricas dos exércitos soviéticos. No final, não foram os soviéticos, mas sim os iraquianos que comprovaram esta extraordinária máquina de guerra, que ainda só estava a dar os primeiros passos na nova Era.” (BRITO, 2010) - A Evolução Militar na Era da Informação, disponível em <https://www.revistamilitar.pt/artigo/536>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

Comparar o Poder Militar dos Estados Unidos da América na Guerra do Vietnã (1955 – 1975) com o da 1ª Guerra do Golfo (1990 – 1991), **destacando** as evoluções para a Arte da Guerra nos conflitos e **concluindo** quanto à influência militar norte-americana na Ásia entre o final da 2ª Guerra Mundial e o início do século XXI.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs	
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
	M9	Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação).	Divisão sem coerência.	
			Totalmente.	
			Empregou mais da metade dos referenciais corretamente.	
	M10	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Empregou menos da metade dos referenciais corretamente.	
			Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
	M11	Comparação das ideias com ligação de causa e efeito.	Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
	M12	Elaboração das ideias dos destaques.	Menos da metade das ideias com ligação.	
			Totalmente.	
Mais da metade das ideias com destaque.				
M13	Elaboração das conclusões parciais.	Menos da metade das ideias com destaque.		
		Totalmente.		
		Ideias sem destaque.		
		De forma dedutiva.		
		Limitando-se a resumir.		
		Não elaborou as conclusões parciais.		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		Obs
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M14	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	M15	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	
	M16	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.				
Ideias sem suporte.				
M17	Elaboração do parágrafo conclusivo.			
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	O Poder Militar dos Estados Unidos da América (EUA) é de incontestável superioridade global e, ainda hoje, tem sido objeto de estudo e análise por parte das demais Forças Armadas do mundo, bem como de importantes estudiosos do assunto, pela grande influência que tem provocado no pensamento e na ação militar, e sobretudo, pelos reflexos na evolução da Arte da Guerra.		
	C2	Desde o fim da Segunda Guerra Mundial e até o início do século XXI, nas guerras contra o terrorismo, os Estados Unidos vêm desenvolvendo o seu Poder Militar a níveis nunca vistos, como forma de conquista e de manutenção de seus objetivos e interesses nacionais em todo o planeta, com ampliação de sua área de influência, inclusive militar, particularmente na Ásia, desde a região do Oriente Médio até a Indochina no Extremo Oriente.		
	C3	Neste período, destacam-se duas oportunidades em que o Poder Militar dos Estados Unidos da América foi empregado com diferentes resultados e importantes reflexos para a evolução da Arte da Guerra: a Guerra do Vietnã (1955 – 1975), na Indochina, e a 1ª Guerra do Golfo (1990 – 1991), no Oriente Médio, as quais traduzem, em diferentes momentos, a influência militar norte-americana na Ásia.		
	C4	A Guerra do Vietnã ocorreu no auge do contexto do confronto ideológico entre os Estados Unidos da América e a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), período conhecido como Guerra Fria, e foi o enfrentamento ocorrido na Indochina entre o Vietnã do Norte comunista e o Vietnã do Sul capitalista, os quais lutavam pela unificação do país sob seu domínio. O conflito no Vietnã contou com a participação ativa dos EUA, que lutaram ao lado das tropas do Vietnã do Sul, como parte de sua política de contenção do comunismo na região do Sudeste Asiático e Extremo Oriente, cujo risco de comunização se fazia crescente com o advento da vizinha China comunista em 1949.		
	C5	A 1ª Guerra do Golfo foi iniciada em 1990, já ao final da Guerra Fria e às vésperas da dissolução da URSS ocorrida em 1991, quando o Iraque, liderado por Saddam Hussein, invadiu o Kuwait com o objetivo de conquista territorial e manipulação do preço do petróleo. Tal movimento gerou a imediata condenação do ato pelo Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e uma reação internacional coordenada pelos EUA em 1991, a qual consistiu no envio de tropas internacionais lideradas pelos norte-americanos, como forma de assegurar seus interesses político-econômicos na região do Oriente Médio.		
	C6	A seguir, será feita a comparação do Poder Militar dos Estados Unidos da América na Guerra do Vietnã (1955 – 1975) com o da 1ª Guerra do Golfo (1990 – 1991), destacando as evoluções para a Arte da Guerra nos conflitos, concluindo quanto à influência militar norte-americana na Ásia entre o final da 2ª Guerra Mundial e o início do século XXI.		
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. O Poder Militar dos EUA na Guerra do Vietnã (1955 – 1975)	
	C8	1) Doutrina O Poder Militar dos EUA fez larga utilização das táticas e estratégias aplicadas na Segunda Guerra Mundial, em que a doutrina privilegiava as concepções industriais sobre a guerra em massa, com emprego massivo de grandes efetivos e significativa quantidade de meios aéreos e de armas químicas de destruição em massa típicos da Era Industrial. O inimigo, embora apresentasse escassez de meios, tinha profundo conhecimento do terreno e utilizava-se de abrigos e instalações subterrâneas, bem como de táticas de guerrilha e técnicas de emboscada em área de selva, trazendo reverses para a influência militar norte-americana na região e reflexos para a Arte da Guerra no sentido de valorizar o profundo conhecimento do terreno, a mobilidade, a flexibilidade e a aplicação do princípio da surpresa contra um inimigo com maior poder combate.	
	C9	2) Adestramento As forças norte-americanas não eram adequadamente adestradas em ambiente operacional de selva e a notória deficiência nas operações conjuntas entre as forças provocou o aumento do tempo de duração da guerra além do esperado, e terminou por ser compensada pelo uso da violência junto às populações civis vietnamitas, de bombardeios indiscriminados e de armas químicas de destruição em massa, causando indignação junto à opinião pública internacional com críticas negativas à sua influência militar na Indochina. A violação dos direitos humanos e os significativos danos ao meio-ambiente no Vietnã passaram a ser vistos como efeitos indesejáveis a serem evitados na condução da Arte da Guerra.	
	C10	3) Meios empregados O Poder Militar dos Estados Unidos dispunha de maciças unidades terrestres apoiadas por grande poder de fogo e supremacia aérea, com forte emprego de artilharia e ataques aéreos. No curso da guerra, os norte-americanos conduziram sistemáticas campanhas de bombardeio estratégico contra cidades do Vietnã do Norte, causando enorme devastação. Houve também o emprego de armas químicas em larga escala, particularmente o incendiário napalm e o poderoso herbicida agente laranja, altamente cancerígeno, utilizado para desfolhar as selvas vietnamitas. O impacto altamente destrutivo dos meios empregados gerou muitas baixas e elevado número de mortes entre civis e militares, originando questionamentos quanto à influência militar dos EUA. Tal fato trouxe à tona o debate acerca da necessidade de armamentos mais precisos e melhor seleção de alvos como forma de diminuir as mortes e minimizar os efeitos colaterais na evolução da Arte da Guerra.	
	C11	4) Moral militar A incerteza da situação proporcionada pelo inimigo norte-vietnamita, que não se mostrava facilmente em um ambiente operacional desgastante, o pessoal desmotivado recrutado por meio de serviço militar obrigatório e a longa duração das operações militares tiveram como resultado um elevado número de baixas e o conseqüente enfraquecimento do moral das forças norte-americanas, que gradativamente foram perdendo a vontade de lutar por uma causa que passou a ser questionada pelos seus próprios integrantes, desejosos de encerrarem a influência militar dos EUA naquela distante região. Evidencia-se assim a importância da seleção e valorização do elemento humano e do tempo de duração das operações para a manutenção do moral militar na evolução da Arte da Guerra.	
C12	5) Opinião Pública A divulgação pela imprensa norte-americana de atrocidades praticadas pelos seus soldados no Vietnã e a chegada de uma quantidade cada vez maior de jovens mortos dentro de sacos fúnebres, além de inúmeros feridos e mutilados, fez com que surgisse uma crescente rejeição à guerra e a eclosão de protestos em que a opinião pública norte-americana passou a questionar a legitimidade da guerra e o alto custo em vidas humanas. O intenso desgaste deu-se também junto a organismos internacionais, ocasionando a diminuição do respaldo de um necessário apoio político externo com sensível queda da influência militar dos EUA na Ásia. Destaca-se, portanto, a importância do apoio da opinião pública, interna e externa, na evolução da Arte da Guerra.		

		Conclusão parcial	
<p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>	C13	De maneira parcial, segundo os fatores de comparação elencados, pode-se deduzir que a derrota dos EUA na Guerra do Vietnã decorreu da inadequação do emprego do Poder Militar dos EUA em termos de demonstração de capacidades efetivas para o atingimento do objetivo político nacional proposto, resultando em significativa queda da sua influência militar na Ásia, particularmente na região da Indochina, a qual passou a orbitar a extinta URSS e a China comunista. A atuação insuficiente do seu poder militar aponta para o declínio da guerra da Era Industrial e traz profundas reflexões para a evolução da Arte da Guerra, no que se refere ao aperfeiçoamento do preparo e emprego do Poder Militar, na área de pessoal e de material de emprego militar.	
		b. O Poder Militar dos EUA na 1ª Guerra do Golfo (1990 – 1991)	
	C14	1) Doutrina O Poder Militar dos EUA havia passado por um processo de transformação desenvolvido há alguns anos antes com base na evolução para a Era da Informação, caracterizada pela alta tecnologia e pela transmissão instantânea de dados. Houve inúmeras inovações tecnológicas nos equipamentos militares e significativa mudança de mentalidades com transformação do pensamento e da ação militar, fazendo progredir a influência militar norte-americana, sobretudo na Ásia. Na evolução da Arte da Guerra, passou-se a privilegiar a flexibilidade e a capacidade de pronta resposta no combate, bem como a valorizar a dimensão humana e a preservação do meio-ambiente.	
	C15	2) Adestramento As forças norte-americanas, apoiadas pelos extraordinários avanços tecnológicos da Era da Informação, adotaram um adestramento que buscasse priorizar as operações conjuntas entre as forças, pautado na valorização da dimensão humana, no uso de armas inteligentes e no rápido acesso e compartilhamento da informação em tempo real por parte de todos os escalões. A diminuição dos riscos para as forças amigas e o menor número de baixas aumentou a confiabilidade do Poder Militar dos EUA e permitiu uma maior influência militar no Oriente Médio. Cabe ressaltar a importância do preparo e o advento da descentralização das ações na melhoria da flexibilidade e da capacidade de iniciativa e de decisão por parte dos comandantes, com diminuição do tempo de duração das operações na evolução da Arte da Guerra.	
	C16	3) Meios empregados O Poder Militar dos Estados Unidos empregou armas inteligentes e meios de elevada inovação tecnológica e de grande precisão. Foram utilizados mísseis de cruzeiro que conseguiram atingir alvos a centenas de quilômetros de distância por meio de refinado sistema de navegação e os revolucionários bombardeiros equipados com bombas de guiamento laser e invisíveis aos radares iraquianos, além de sofisticados meios navais e terrestres. Destaca-se a utilização das novas tecnologias de forma a se evitar danos colaterais à população, às instalações civis e ao meio-ambiente como importante evolução na Arte da Guerra.	
	C17	4) Moral militar O recrutamento de pessoal voluntário e a profissionalização dos efetivos, a utilização de novos equipamentos de alta tecnologia e o uso de informações em tempo real reduziram o número de baixas e encurtaram a duração das operações militares, impactando positivamente o moral das forças norte-americanas, e fazendo prevalecer a influência militar dos EUA na Ásia. Cabe destacar, na evolução da Arte da Guerra, a valorização da dimensão humana, por meio da profissionalização e da adequada seleção dos indivíduos a serem capacitados ao desempenho de funções específicas em combate e ao manuseio de equipamentos sensíveis e de alta tecnologia, como importante fator de motivação.	
	C18	5) Opinião Pública A aplicação do Poder Militar norte-americano teve o respaldo da Organização das Nações Unidas (ONU) e a formação de uma coalizão para o emprego de tropas de vários países. Por meio da mídia, o mundo pôde assistir ao vivo os ataques ditos cirúrgicos, por atingirem somente os alvos militares inimigos com poucas baixas na população civil e entre os militares. Tais novidades repercutiram positivamente na opinião pública norte-americana, que se manifestou favorável às ações militares em curso. Tais aspectos evidenciaram a importância da legalidade e da legitimidade das operações militares obtidas por intermédio dos apoios interno e externo como grande evolução na Arte da Guerra, como também demonstrou a confiança nas forças norte-americanas que tiveram a sua influência militar na Ásia prestigiada no transcurso da guerra.	

		Conclusão parcial	
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C19	Pode-se inferir, de forma parcial, que a 1ª Guerra do Golfo apresentou a satisfatória adequação do Poder Militar norte-americano, que efetivamente demonstrou ser possuidor de capacidades que permitiram alcançar com êxito o objetivo político nacional proposto e expressivo aumento da influência militar dos EUA na região do Oriente Médio e em toda a Ásia. Os fatores de comparação verificados sinalizam importantes contribuições para a Arte da Guerra na Era da Informação, no que diz respeito à valorização da dimensão humana e ao desenvolvimento de sofisticados equipamentos de alta tecnologia, configurando o surgimento de uma nova forma de se fazer a guerra.	
		c. Comparação entre o Poder Militar dos EUA na Guerra do Vietnã (1955 – 1975) e o Poder Militar dos EUA na 1ª Guerra do Golfo (1990 – 1991)	
	C20	1) Doutrina A doutrina empregada na Guerra do Vietnã, de concepção predominantemente industrial, teve como resultado a derrota dos EUA e o declínio da sua influência militar na Ásia, demonstrando toda a sua inadequação e a necessidade de reformulação. Cerca de quinze anos depois, a doutrina empregada na 1ª Guerra do Golfo mostrou-se totalmente reformulada e absolutamente mais eficaz, além de garantir a ascensão da influência militar dos EUA na Ásia e a vitória em curto tempo, inaugurando a Guerra da Era da Informação. Destacam-se a profissionalização dos efetivos, o uso de armas inteligentes e a utilização de informação em tempo real nos mais variados escalões como importantes evoluções para a Arte da Guerra.	
	C21	2) Adestramento O adestramento das forças norte-americanas demonstrou seu melhor resultado na 1ª Guerra do Golfo por assimilar e corrigir com sucesso as falhas verificadas na Guerra do Vietnã, ao desenvolver capacidades relacionadas à iniciativa e tomada de decisão por meio de informação em tempo real, bem como no uso de equipamentos de elevada tecnologia e armas de alta precisão. Tais capacidades demonstradas na 1ª Guerra do Golfo proporcionaram o aumento significativo da influência militar dos EUA na Ásia, evidenciando, para a Arte da Guerra, a importância de se rever e estudar conflitos anteriores de forma a se buscar soluções e evitar eventuais óbices passados, como os da Guerra do Vietnã, assim como dispor de um adequado adestramento para as forças militares combatentes.	
	C22	3) Meios empregados Em ambos os conflitos, o Poder Militar dos Estados Unidos fez largo emprego de meios aéreos, particularmente de aviões bombardeiros. No entanto, na 1ª Guerra do Golfo, os bombardeiros fizeram-se acompanhar de sofisticados mísseis altamente precisos que buscavam atingir alvos específicos de interesse militar com ótimo aproveitamento, ao contrário do verificado na Guerra do Vietnã. Observa-se, portanto, a importância da ciência e tecnologia como fator de relevância na elevação da influência militar dos EUA na Ásia e na evolução da Arte da Guerra, no que se refere à inovação dos sistemas e material de emprego militar e também na forma de como poderão ser empregados no transcurso das operações.	
C23	4) Moral militar O moral militar estava muito mais elevado na 1ª Guerra do Golfo do que na Guerra do Vietnã, e isso se deu pelos investimentos do Poder Militar dos EUA na dimensão humana, desde o recrutamento de pessoal voluntário, passando por adequado treinamento e desenvolvimento de equipamentos de alta tecnologia e de armas inteligentes, até o fato de se dispor de informação em tempo real para a tomada de decisões nos mais variados escalões. A nova postura adquirida garantiu a qualidade dos recursos humanos e trouxe resultados positivos para a consolidação da influência militar dos EUA na Ásia, reforçando a necessidade de se atentar para o desenvolvimento de capacidades da dimensão humana do Poder Militar como importante aspecto a ser considerado na Arte da Guerra.		

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C24	5) Opinião Pública Os apoios internos e externos ao Poder Militar dos EUA mostraram-se extremamente desfavoráveis na Guerra do Vietnã e bastante favoráveis por ocasião da 1ª Guerra do Golfo, com expressiva variação da influência militar dos EUA na Ásia. Esta grande diferença de posicionamento ocorreu devido ao elevado número de mortes e aos danos indiscriminados no primeiro conflito, em total contraste com o ocorrido no conflito no Iraque, quando essa influência militar foi elevada. Estes diferentes quadros demonstram a importância da mídia para a Arte da Guerra, devido a sua influência na opinião pública, a qual apoiará ou não a destinação de recursos financeiros, materiais e humanos na mobilização para as operações militares.	
		Conclusão parcial	
	C25	Conclui-se, parcialmente, que o Poder Militar dos EUA aplicado no Oriente Médio, contra o Iraque, foi largamente superior e de maior eficácia, quando comparado à sua aplicação na Guerra do Vietnã, segundo os fatores de comparação elencados. Verificou-se que os resultados altamente positivos da 1ª Guerra do Golfo decorreram de um processo de transformação do Poder Militar dos EUA da Era Industrial para a Era da Informação com importantes inovações para a evolução da Arte da Guerra desde a Segunda Guerra Mundial , resultando na adequação de sua aplicação, bem como no aumento significativo da influência militar norte-americana no continente asiático.	
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C27	O Poder Militar dos EUA, entre o final da Segunda Guerra Mundial e o início do século XXI, apresentou expressivo desenvolvimento e significativa superioridade em relação ao dos demais países, terminando por trazer importantes contribuições para o pensamento militar e para a evolução da Arte da Guerra, ao tempo que intensificou a influência militar norte-americana no continente asiático.	
	C28	Em síntese, comparando-se os dois conflitos, verifica-se a inadequação do Poder Militar dos EUA na Guerra do Vietnã e a sua insuficiência para o atingimento dos objetivos político-econômicos propostos para a região da Indochina. Tal derrota teve como uma das consequências a reformulação da filosofia e do pensamento militar, bem como a reorganização das estruturas das Forças Armadas norte-americanas nos mais variados aspectos. Essa mudança de postura desencadeou todo um processo de transformação que culminou com a substituição de antigos conceitos de guerra em massa característicos da Era Industrial para novas concepções advindas da Era da Informação com resultados extremamente positivos, como visto na 1ª Guerra do Golfo.	
	C29	Conclui-se que a nova forma de se fazer a guerra apresentada pelo Poder Militar dos EUA caracterizou-se pelo desenvolvimento e aplicação de inovações típicas da Era da Informação, verificadas na 1ª Guerra do Golfo, culminando na evolução da própria Arte da Guerra, em que se destacam o foco na dimensão humana, a utilização de informação em tempo real e o desenvolvimento e aplicação de tecnologias de ponta para maior eficiência dos meios empregados na condução da guerra para a minimização de mortes e danos colaterais.	
	C30	Conclui-se, ainda, que a influência militar norte-americana na Ásia, então bastante diminuída em razão dos desgastes políticos e militares sofridos pelos EUA em decorrência dos resultados negativos evidenciados pela deficiência de seu Poder Militar na Guerra do Vietnã, aumentou consideravelmente e se consolidou no início do século XXI de forma altamente satisfatória por meio da expressiva melhoria da qualidade do Poder Militar dos EUA, sendo sentida essa influência militar atualmente no combate ao terrorismo na região da Ásia Central.	
	C31	Por fim, ainda hoje, as feridas da Guerra do Vietnã ecoam na sociedade norte-americana marcada por aqueles dias sombrios e trazem à tona o receio de repetição da amarga experiência vivida pelos erros cometidos na Indochina, o que se traduz em permanente atualização de conceitos e perspectivas na aplicação do Poder Militar, assim como no seu contínuo aperfeiçoamento por meio do desenvolvimento de novas capacidades na área de ciência e tecnologia, e, principalmente, nos aspectos de valorização do elemento humano em operações de combate, apostando no binômio homem-tecnologia.	
	C32	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“O Oriente Médio hoje é visto como uma zona de tensão permanente e de conflitos duradouros e persistentes. Nas quatro últimas décadas houve guerras civis [...], guerras entre Estados [...], guerras contra uma coalizão de Estados [...], revoluções [...], conflitos de cunho religioso [...], guerras de países ocidentais contra regimes árabes [...] e a ação deliberada de grupos terroristas, sediados no Oriente Médio, no mundo.” (FILHO, 2007). UD VII, Ass 3. p.19, Oriente Médio: regiões de grandes conflitos. Conteúdo Básico Geografia / CPCAEM. Disponível em: <http://www.eceme.eb.mil.br>. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

Apresentar os conflitos existentes no Oriente Médio, no período de 1947 a 2003, **destacando** a participação das potências externas à região nos antagonismos locais.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	O Oriente Médio, berço de antigas civilizações, é conhecido por ser palco de variados conflitos, particularmente a partir da segunda metade do século passado, quando as potências europeias enfraquecidas e desgastadas deixaram o controle da região ao final da Segunda Guerra Mundial (II GM), em um processo conhecido como descolonização.	
	C2	A vasta região é uma parte da Ásia que se estende desde o leste do Mar Mediterrâneo até o Golfo Pérsico, estando situada em uma zona estratégica na confluência entre os continentes asiático, europeu e africano, e compreende os territórios de nações de cultura predominantemente árabe-muçulmana, à exceção de Israel, em que a política e a fé estão intimamente relacionadas como: Afeganistão, Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia.	
	C3	No processo de descolonização do Oriente Médio, as potências europeias patrocinaram a formação de Estados Nacionais árabes nos moldes ocidentais sem levar em conta os aspectos socioculturais regionais, notadamente a convivência de povos antagônicos em um mesmo território, como os sunitas e xiitas, que divergem na interpretação do Islã.	
	C4	A importância geopolítica da região no cenário internacional assumiu especial relevância pelo fato de abrigar em seu subsolo as maiores reservas mundiais de petróleo de elevada qualidade, recurso energético essencial para a movimentação e desenvolvimento das grandes economias, particularmente das potências ocidentais, que desde então buscaram exercer grande controle e influência na área com constantes intervenções, realizadas basicamente pela Grã-Bretanha e pela França, entre a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, e posteriormente pelos Estados Unidos da América (EUA) e pela extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), no período da Guerra Fria, marcada pelo confronto ideológico entre as superpotências.	
	C5	As contínuas intervenções pelo controle do Oriente Médio exercidas pelas potências terminaram por despertar antagonismos na população local por questões de fé islâmica e identidade cultural em contraposição aos valores cristãos ocidentais, principalmente a partir da fundação de Israel em 1948, provocando tensões, crises internas e intensos conflitos armados que perduraram no tempo e que, ainda atualmente, não foram satisfatoriamente resolvidas.	
	C6	A seguir, serão apresentados os conflitos existentes no Oriente Médio, no período de 1947 a 2003, destacando a participação das potências externas à região nos antagonismos locais.	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C8	<p>a. Guerra da Independência de Israel O antissemitismo promovido pelos nazistas durante a II GM provocou forte migração judaica para a região da Palestina. O movimento migratório judeu evoluiu para o estabelecimento de uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) com apoio norte-americano para a partilha da Palestina. A não aceitação da proposta pelos povos árabes da criação de um Estado judeu desencadeou a eclosão de conflitos armados que se intensificaram com a declaração da independência de Israel em maio de 1948. Egito, Iraque, Jordânia, Líbano, Síria e forças palestinas invadiram Israel, que com apoio dos EUA, logrou reverter a situação a seu favor, resultando em vitória dos israelenses e o surgimento de grande tensão na região, que só viria a aumentar nos anos vindouros. Destaca-se a participação da Grã-Bretanha e dos EUA no processo de criação do Estado de Israel e dos antagonismos decorrentes entre o povo árabe e o povo judaico, motivo de sucessivas crises regionais.</p>	
	C9	<p>b. Resistência Palestina A partir da criação e independência de Israel, militantes palestinos expulsos de suas terras passaram a fomentar diversos movimentos de resistência e de luta armada contra os israelenses em defesa de um Estado palestino, atuando por meio de ataques de guerrilha, sequestros de aviões e atentados a cidadãos israelenses. Esses grupos passaram a vislumbrar a possibilidade de uma revolução árabe socialista, tendo sido criada a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) para a coordenação de ações contra Israel e para o estabelecimento de um Estado Palestino. Cumprir destacar que tais grupos de resistência, dentro no contexto da Guerra Fria, contavam com a simpatia e o apoio da ex-URSS, que ambicionava expandir sua área de influência na região.</p>	
	C10	<p>c. Crise do Canal de Suez No início da década de 1950, oficiais do exército egípcio conduziram uma revolução com o objetivo de libertação da influência da Grã-Bretanha e modernização do Egito, de forma a transformá-lo em potência regional e liderança do mundo islâmico. Entre outras medidas de obtenção de recursos, em 1956 nacionalizou-se o Canal de Suez, então sob administração britânica e francesa. De imediato, Inglaterra, França e Israel invadiram o Egito e assumiram o controle do canal em uma operação militar, o que provocou a condenação do ato pelos EUA, pela antiga URSS e pela ONU, que atestaram a legitimidade da causa egípcia e exigiram a retirada das forças invasoras, cabendo às Nações Unidas o envio da Força de Emergência. Neste conflito, pode-se destacar a participação da Inglaterra, da França, dos EUA e da ex-URSS na manutenção de seus interesses político-econômicos na região.</p>	
	C11	<p>d. Guerra dos Seis Dias Em 1967, o governo egípcio, em busca da liderança do mundo islâmico, e em apoio a causa dos guerrilheiros palestinos, enviou tropas para a Península do Sinai, com a exigência de que a Força de Emergência da ONU deixasse o Canal de Suez. A resposta obtida foi um ataque militar preventivo de Israel contra o Egito e seus aliados Jordânia e Síria, o qual ficou conhecido como a Guerra dos Seis Dias, em que, de forma rápida e arrasadora, as forças israelenses derrotaram os inimigos e expandiram a área ocupada por Israel. Ressalte-se que a vitória israelense teve o apoio logístico e financeiro dos EUA e os derrotados Egito e Síria aproximaram-se ainda mais da então URSS para fins de rearmamento.</p>	
	C12	<p>e. Guerra do Yom Kippur A Guerra do Yom Kippur iniciou-se com um ataque surpresa perpetrado pelo Egito e Síria, dotados de armamentos e equipamentos fornecidos pela outrora URSS, contra Israel, em outubro de 1973, no Dia do Perdão (Yom Kippur), importante data do calendário religioso judaico. Apesar do sucesso inicial dos árabes, a contraofensiva das tropas israelenses, apoiadas pelos EUA, obteve êxito no prosseguimento para a Síria, ocasionando a intervenção direta dos norte-americanos e dos soviéticos nas negociações de paz. É importante ressaltar que, no contexto da Guerra Fria, o expressivo apoio soviético aos atacantes foi determinante para que os EUA patrocinassem o desenvolvimento de um arsenal nuclear israelense para a preservação de Israel.</p>	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	<p>C13</p>	<p>f. Revolução Iraniana A Revolução Iraniana, também conhecida por Revolução Islâmica, foi um movimento político-religioso ocorrido no Irã em 1979, com o objetivo de transformar o país em uma república islâmica teocrática baseada nos preceitos religiosos do islamismo. A estrutura social do país foi profundamente modificada e os valores ocidentais passaram a ser fortemente rejeitados, tendo o Irã decretado o fim das afinidades com os EUA e o rompimento das relações também com a ex-URSS, que tiveram seus interesses na região prejudicados. O fundamentalismo religioso islâmico do Irã serviu de inspiração ao surgimento de movimentos radicais fundamentalistas de apoio à causa palestina, como o Hezbollah e o Hamas, que pregavam o não reconhecimento de Israel e a promoção de ações terroristas. Cabe destacar que a condução do processo de paz na região pelas potências da Guerra Fria passou a ser dificultada por esses movimentos.</p>	
	<p>C14</p>	<p>g. Guerra Irã-Iraque A Guerra Irã-Iraque ocorreu no período de 1980 a 1988 e foi o resultado de disputas políticas, territoriais e religiosas. Ao tornar-se uma República Fundamentalista Islâmica, o Irã xiita manteve uma política de isolamento em relação aos demais países árabes de maioria sunita, como a Arábia Saudita, e de afastamento e aversão às potências ocidentais, particularmente os EUA. O Iraque, país fronteiro ao Irã, com população de maioria xiita, era governado pelo ditador Saddam Hussein, de origem sunita, e que via no Irã uma possível fonte de inspiração e apoio para uma revolução xiita em seu país. Assim, EUA, Iraque e Arábia Saudita passaram a considerar o Irã uma ameaça aos seus interesses político-econômicos, pelo potencial iraniano de exportar a revolução islâmica para os demais países do Oriente Médio. Destaca-se que durante a guerra, o Iraque foi considerado pelas potências ocidentais e pela União Soviética um importante ator na contenção do avanço da revolução islâmica na região, tendo recebido expressivo apoio em material de emprego militar e forte aporte financeiro.</p>	
	<p>C15</p>	<p>h. Guerra do Afeganistão de 1979 Em 1979, tropas soviéticas acorreram em apoio ao governo marxista do Afeganistão, que estava sofrendo ataques de movimentos insurgentes muçulmanos patrocinados por países da região e pelos EUA. Os soviéticos enfrentaram dura e sangrenta resistência dos guerrilheiros afegãos, que guerreavam com base no fundamentalismo islâmico e que mais tarde iriam compor grupos terroristas, como o Talibã e a Al Qaeda. O conflito acabou durante cerca de dez anos e negociações entre os Estados Unidos, a ex-URSS, o Paquistão e o Afeganistão, em Genebra, puseram fim à guerra em 1989, com grande desgaste político e econômico para os soviéticos.</p>	
	<p>C16</p>	<p>i. 1ª Guerra do Golfo A 1ª Guerra do Golfo teve início em 1990, quando tropas iraquianas invadiram o Kuwait com o objetivo de conquista territorial de campos petrolíferos e manipulação do preço do petróleo. A invasão gerou a imediata condenação do ato pelos EUA, que por intermédio da ONU coordenou uma vigorosa reação internacional e liderou o envio de tropas internacionais em janeiro de 1991. É importante notar que o conflito ocorreu em um momento no qual a queda da URSS se avizinhava, e marcou o início de uma nova ordem mundial caracterizada pelo multilateralismo, em que os EUA se afirmaram como única superpotência.</p>	
	<p>C17</p>	<p>j. Guerra do Afeganistão de 2001 A Guerra do Afeganistão de 2001 foi a resposta para os ataques terroristas de 11 de setembro daquele mesmo ano em solo americano, os quais foram organizados pela Al-Qaeda e apoiada pelo Talibã, grupos terroristas fundamentalistas islâmicos sediados no Afeganistão. Na busca dos responsáveis pelos atentados terroristas, os EUA lideraram uma guerra ao terror, iniciando suas ações em outubro de 2001, quando forças americanas e britânicas invadiram o Afeganistão em uma ofensiva militar com o objetivo de destruir a Al-Qaeda e prender suas lideranças, além de destituir o Talibã do poder e instaurar um governo democrático no país para garantir a estabilidade na região. Destaca-se a participação das potências ocidentais lideradas pelos EUA contra novas ameaças surgidas por meio de ataques terroristas em áreas distantes do Oriente Médio perpetrados por grupos fundamentalistas islâmicos, inaugurando a Guerra Contra o Terror.</p>	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C18	k. 2ª Guerra do Golfo A 2ª Guerra do Golfo teve início em março de 2003, quando forças da coalizão lideradas pelos EUA invadiram o Iraque em prosseguimento à Guerra Contra o Terror. A ação militar ocorreu em virtude da suspeita de que o governo de Saddam Hussein estaria fornecendo suporte ao grupo terrorista Al-Qaeda, responsável pelos atentados de 11 de setembro de 2001, e tinha como objetivo destruir um suposto arsenal químico e biológico iraquiano. Ressalta-se que os EUA lideraram a ação militar das potências ocidentais em nome do combate aos terroristas.	
	C19	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

